

Sistema atualiza professores

por Carlos Iberê de Frelas
de Brasília

Como buscar, em tempo hábil, as tecnologias emergentes para que professores possam transmiti-las aos profissionais que estão formando e que vão, em muitos casos, procurar emprego nessas próprias indústrias?

Foi a partir dessa necessidade de transmitir os conhecimentos com mais velocidade, que o Ministério da Educação, dentro do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico (Protec), criou o Sistema de Disseminação de Informações Tecnológicas Emergentes (SDITE), em 1987. "Um ensino defasado gera um técnico defasado e contribui para a manutenção do atraso tecnológico do País", entende o professor Maurício Pinho Gama, subsecretário de educação técnica do MEC e coordenador do SDITE.

O sistema é simples, seu único problema é a falta de

verbas, tanto que, no ano em que foi criado, não funcionou. Neste ano o SDITE está dando seus primeiros e seguros passos e transmitindo novas informações que foram colhidas em 1988. Para filtrar as inovações, o SDITE selecionou 70 professores das áreas de ensino técnico industrial, agrícola e de serviços, que ficam lendo jornais, revistas, revistas especializadas, manuais industriais ou apenas assistindo a programas de televisão.

Quando surge uma informação nova, os especialistas enviam à Secretaria de 2º grau do Ministério da Educação um relatório sobre o assunto dando os detalhes possíveis, ao mesmo tempo em que citam a fonte, a indústria ou o inventor, e como essa descoberta pode ser transmitida aos professores. A cada período de três meses, técnicos do Ministério reúnem-se e analisam os relatórios recebidos, decidindo sobre a validade da informação, se

e como ela pode e deve ser aprofundada, e como será transmitida.

A intenção inicial do Protec era repassar esses novos conhecimentos ao final de cada semestre, e essa é a meta perseguida, através de impressos, seminários, oferecimento de estágios aos professores ou então visitas aos centros de pesquisa. "Para se mudar o ensino tem-se que mudar os programas e currículos escolares, mas isso é demorado e esbarra na burocracia", reconhece o professor Pinho Gama. "Então, o SDITE funciona para levar o conhecimento à mesa do professor mais rapidamente", defende o subsecretário.

A ampliação do SDITE está acontecendo junto com outro programa da Secretaria de 2º grau do MEC, o Infotec, que é o Programa de Informatização do Protec. Assim, ao mesmo tempo em que o Ministério terá processadas as informações sobre o fun-

cionamento das escolas técnicas, ele estará transmitindo as informações do SDITE.

Uma equipe de especialistas em processamento de dados está desenvolvendo os programas e adquirindo os equipamentos para o suporte técnico dos projetos.

No final do ano passado, um acordo entre a Secretaria de Ensino de 2º grau e a Secretaria de Desenvolvimento Industrial (SDI) do Ministério do Desenvolvi-

mento da Indústria e do Comércio, colocou à disposição do SDI dezoito núcleos de informação tecnológica que a SDI possui. Esses núcleos básicos de informação tecnológica operam com normas, especificações e patentes instalados na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro), Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) e IPT.